



EMISSÃO COMEMORATIVA DO I CENTENÁRIO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

1. Tem a data de 10 de Novembro de 1875 o requerimento em que foram submetidos à apreciação do Governo os estatutos da instituição científica que os seus fundadores tinham resolvido criar sob o título de «Sociedade de Geografia de Lisboa». Essa data passou a ser considerada como a da fundação da Sociedade. As reuniões preparatórias haviam tido lugar em casa de Luciano Cordeiro, o grande impulsionador da iniciativa, que veio a ser primeiro secretário perpétuo da Sociedade. O primeiro presidente foi o visconde de S. Januário, cujo nome encabeçava a lista dos quarenta sócios fundadores.

Ficava assim reconhecida a necessidade de Portugal tomar parte no movimento da criação de sociedades de geografia que se observou durante o século XIX nos países mais adiantados culturalmente. Como se afirmava no requerimento acima citado, tratava-se de cumprir «um dever para com a Ciência» e também de «avocar a luz e a justiça da Crítica moderna para o grandioso e infelizmente esquecido, caluniado ou mutilado trabalho com que a Nação Portuguesa, pelos seus velhos cosmógrafos e navegadores, ha contribuído para a Civilização geral e para a vasta e complexa Ciência da Terra».

Instituição de utilidade pública, a Sociedade teve sempre o apoio do Estado. Por Carta Régia de 14 de Novembro de 1878, o rei D. Luís declarou-se seu «Protector» e de igual forma procederam D. Carlos e D. Manuel II. Depois de 1910, os presidentes da República passaram a ser «Protectores e Presidentes de Honra», por disposição estatutária.

No que respeita a viagens de exploração no continente africano, que tanta importância tiveram no século passado, a Sociedade desempenhou papel de relevo, apoiando-as, acompanhando-as e divulgando os seus resultados. Salientam-se as viagens de Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens, a mais importante das quais foi a que os dois últimos realizaram de Angola a Moçambique nos anos 1884-1885.

Outra viagem histórica — esta sobrevoando o mar — à qual a Sociedade esteve associada foi a de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, em 1922, entre Portugal e o Brasil.

Desde muito novo, foi Gago Coutinho sócio activo da Sociedade e, por morte, deixou-lhe documentos, livros, instrumentos de navegação e objectos pessoais. Muitos outros legados e ofertas que a Sociedade tem recebido representam, aliás, a maior parte do seu património.

As actividades científicas da Sociedade desenvolvem-se normalmente por intermédio das suas comissões gerais e secções profissionais, cujo número, na ordem das dezenas, tem variado, e pelas quais têm passado figuras marcantes da ciência e da cultura portuguesas.

A biblioteca, internacionalmente conhecida, é uma das mais valiosas do País no que respeita a bibliografia e cartografia relativas aos Descobrimentos e às áreas onde se exerceu a influência portuguesa. O Museu Etnográfico, onde se contam algumas peças ímpares, tem também renome internacional.

A Sociedade de Geografia de Lisboa, que mantém frutuoso intercâmbio com as suas congéneres estrangeiras, tem prestado relevantes serviços ao País sob formas várias: conferências, publicações — entre as quais se destaca o *Boletim* —, informações e estudos pedidos por instâncias oficiais, representação de Portugal em congressos e reuniões internacionais.

2. Os três selos da emissão comemorativa do I Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa simbolizam os grandes campos abrangidos pelas actividades científicas da Sociedade durante cem anos: a Terra (continentes e mares) e o Homem.

Hoje, tal como no passado, a Sociedade dedica a sua actividade à Geografia no sentido lato de ciência da Terra e do Homem — descrição, ambiente, recursos, relações, culturas —, no intuito de contribuir para a cooperação pacífica entre os povos, especialmente entre todos os que falam a língua portuguesa.

Capitão-de-mar-e-guerra
Fernando Fonseca
Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa

Os selos, cuja composição é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos nas suas cores reais, na escala de 1:1.

Têm as dimensões de 41,5×32,1 mm, compreendendo a serrilha, com o denteado 12,5×12.

O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.

Os trabalhos de impressão foram executados em *off-set* pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

2500,	tiragem de 10 000 000,	em folhas de 50 selos
8500,	tiragem de 500 000,	em folhas de 50 selos
10500,	tiragem de 500 000,	em folhas de 50 selos

Foi marcada a data de 19 de Novembro de 1975 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 5500, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua de Alves Redol, 9, 1.º, esquerdo, Lisboa-1; à Estação do Correio do Município, Porto; à Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado), ou à Estação do Correio do Funchal (Madeira).

ÉMISSION COMMÉMORATIVE DU 1^{ER} CENTENAIRE DE LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE DE LISBONNE

1. La requête où était sollicitée du Gouvernement l'approbation des statuts de l'institution scientifique que ses fondateurs avaient décidé de créer sous le nom de «Société de Géographie de Lisbonne», porte la date du 10 novembre 1875. Cette date a été désormais considérée comme celle de la fondation de la Société. Les réunions préparatoires avaient eu lieu chez Luciano Cordeiro, à qui l'on doit la principale impulsion donnée à cette initiative, et qui devait être le premier secrétaire perpétuel de la Société. Le premier président a été le vicomte de S. Januário, dont le nom était en tête de la liste des quarante membres fondateurs.

Ainsi était reconnue la nécessité, pour le Portugal, de prendre part au mouvement de la création de sociétés de géographie que l'on a constaté durant le XIX^e siècle dans les pays culturellement les plus avancés. Comme on le soulignait dans la requête en question, il s'agissait de remplir «un devoir à l'égard de la Science» et aussi «d'attirer, à juste titre, l'attention éclairée de la Critique moderne sur le travail grandiose mais malheureusement oublié, calomnié ou mutilé, que la Nation Portugaise, par l'intermédiaire de ses anciens cosmographes et navigateurs, avait réalisé, et qui constituait une contribution à la Civilisation générale et à la vaste et complexe Science de la Terre».

Institution d'utilité publique, la Société de Géographie a toujours bénéficié de l'appui de l'État. Par un Édít Royal, en date du 14 novembre 1870, le roi Luis s'est déclaré «son Protecteur» et, plus tard, Carlos I^{er} et Manuel II devaient en faire de même. Après 1910, les présidents de la République ont été «les Protecteurs et les Présidents d'Honneur» de la Société, aux termes de ses dispositions statutaires.

En ce qui concerne les voyages d'exploration sur le continent africain, qui ont revêtu une si grande importance au siècle dernier, la Société a joué un rôle prépondérant; elle les a toujours appuyés, accompagnés, et en a publié les résultats. Mentionnons, entre autres, les voyages de Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo et Roberto Ivens, dont le plus important est celui que ces deux derniers explorateurs ont réalisé de l'Angola au Mozambique, dans les années 1884-1885.

Un autre voyage historique, celui-ci au-dessus de l'océan, auquel la Société a été étroitement associée, est celui de Gago Coutinho et Sacadura Cabral, en 1922, qui ont réalisé la traversée aérienne du Portugal au Brésil.

Tout jeune déjà, Gago Coutinho était membre actif de la Société, et, à sa mort, il lui a légué des documents, des ouvrages et des instruments de navigation ainsi que divers objets personnels. D'ailleurs, la majeure partie du patrimoine de la Société est représentée par d'autres legs et diverses offres qui lui ont été faites.

Les activités scientifiques de la Société de Géographie de Lisbonne s'exercent normalement par l'intermédiaire de ses commissions générales et de ses sections professionnelles, dont le nombre, de l'ordre de quelques dizaines, a varié au cours des temps, et dont ont fait partie un certain nombre de personnalités les plus représentatives de la science et de la culture portugaises.

La bibliothèque, qui jouit d'un renom international, est une des plus riches du pays, en ce qui concerne la bibliographie et la cartographie relatives aux Découvertes et aux régions où s'est exercée l'influence portugaise. Le Musée Ethnographique, où sont conservées quelques pièces d'une valeur incomparable, est également internationalement connu.

La Société de Géographie de Lisbonne, qui entretient des échanges fructueux avec ses congénères étrangères, a rendu au pays d'éminents services, sous diverses formes: conférences, publications — parmi lesquelles il faut mentionner le *Bulletin* —, informations et études à la demande d'instances officielles, représentation du Portugal à des réunions et congrès internationaux.

2. Les trois timbres qui constituent l'émission commémorative du 1^{er} Centenaire de la Société de Géographie de Lisbonne symbolisent les grands domaines englobés par les activités scientifiques de la Société au cours des cent dernières années: la Terre (continents et mers) et l'Homme.

Aujourd'hui, comme dans le passé, la Société consacre son activité à la Géographie, dans le sens le plus large de science de la Terre et de l'Homme: description, environnement, ressources, relations, cultures. Son objectif est de contribuer à la coopération pacifique entre les hommes, spécialement entre tous ceux qui parlent la langue portugaise.

Capitaine de Vaisseau
Fernando Fonseca
Président de la Sociedade de Geografia de Lisboa

Les timbres, dont la composition est des Services Artistiques des PTT sont reproduits en couleurs naturelles, à l'échelle de 1:1.

Les dimensions sont de 41,5 x 32,1 mm dent. 12,5 x 12.

Le cachet et le dessin du 1^{er} jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Les travaux d'impression furent exécutés en *off-set* par la Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

10 000 000 timbres de 2500 en feuilles de 50 timbres
500 000 timbres de 8500 en feuilles de 50 timbres
500 000 timbres de 10500 en feuilles de 50 timbres

Cette émission sera mise en vente le 19 Novembre 1975.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 5\$00 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux: Repartição de Filatelia — Rua de Alves Redol, 9, 1.^o, esquerdo, Lisboa-1; Estação do Correio do Município, Porto; Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado), ou Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Traduit par Jean Haupt

COMMEMORATIVE ISSUE TO CELEBRATE THE CENTENARY OF GEOGRAPHICAL SOCIETY OF LISBON

1. It was on the 10th November 1875 that an application, signed by a choice group of personalities, was sent to the Portuguese government for the purpose of founding a scientific institution named «Sociedade de Geografia de Lisboa». Its statutes duly accompanied the application.

This date — 10th November 1875 — has been ever since considered as that of the formal foundation of the Geographical Society of Lisbon. The preparatory meetings had taken place at the home of Luciano Cordeiro, the chief personality behind the initiative, who was to become the first perpetual secretary of the new Society.

It was thus recognised the need that Portugal should take part in the general movement registered all along the XIX century amongst the most advanced nations regarding geographical societies. As the application stressed, it was necessary to fulfill «a duty towards science». Besides, it was necessary also «to call the attention and justice of modern criticism towards the grand and unfortunately forgotten, calumniated and mutilated work carried out by the Portuguese nation, through its ancient cosmographers and navigators, towards general civilization and the vast and complex science of the Earth».

Being at once considered an institution of public utility, the Geographical Society of Lisbon always enjoyed official support. King Luis of Portugal declared himself, by his letter of 14th November 1876, its «Protector». His successors kings Carlos and Manuel II did likewise. After the proclamation of the Republic in 1910, its presidents became «Protectors and Presidents of Honour» of the Society.

As regards the exploration voyages on the African continent, held in such importance all along the XIX century, the Geographical Society of Lisbon not only favoured them as much as possible, but also closely followed some of them and divulged their results. Amongst these voyages, special mention must be made of two of them: one carried out by Serpa Pinto, and another by Hermenegildo Capelo and Roberto Ivens, both from Angola to Mozambique, this last one having taken place in 1884-1885.

Another historical voyage known all over the world and in which the Geographical Society of Lisbon took particular interest was the pioneering flight from Portugal to Brazil, in 1922, by Gago Coutinho and Sacadura Cabral.

Gago Coutinho enlisted himself very early in the Society and became one of its most enthusiastic supporters. Before his death he bequeathed to it documents, books, nautical instruments and even personal objects. In fact, the Society is proud to possess many bequests and gifts, come from its members, and which constitute the greater part of its belongings.

The scientific activity of the Geographical Society is attained through general commissions or departments and professional sections. Their number has varied, and to them have belonged outstanding Portuguese personalities.

The Society's library is widely known and stands as one of the best in Portugal, mainly as regards bibliography and cartography on world discoveries and also on those areas where Portuguese influence was most felt. The Society boasts also of an ethnography museum which contains some unique articles.

The Geographical Society of Lisbon maintains an active intercourse with other kindred foreign societies. It may be said that it has rendered yeoman services to the country through different forms: lectures, publications, with a special mention to its *Bulletin*, informations and studies made at the request of several institutions, both official and private ones. It has also represented Portugal in different international meetings.

2. The three stamps now issued on the occasion of the first centenary of the «Sociedade de Geografia de Lisboa» represent its main fields of activity all along the past hundred years: the Earth (continents and seas) and the Man.

Today as in the past, the Geographical Society of Lisbon is intimately bent on Geography, taken in its broad sense of «the Science of the Earth and Man», that is: description, environment, resources, relations, cultures. All this, with purpose of contributing towards the pacific co-operation among all peoples, specially among those who speak the Portuguese language.

Fernando Fonseca
Captain, Portuguese Navy
President, Sociedade de Geografia de Lisboa

The author of the composition was the Post Office's Art Department, and the stamps are here reproduced in their actual colours.

The stamps are here reproduced to scale 1:1.

The dimensions are: 41,5 x 32,1 mm, including serrated edge, with perforation measuring 12,5 x 12.

The postmark and the design for the envelope for the first day of issue are reproduced in actual size.

Printing in *off-set* at the Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

The project for this issue is as follows:

10,000,000 stamps of 2 escudos in sheets of 50 stamps
500,000 stamps of 8 escudos in sheets of 50 stamps
500,000 stamps of 10 escudos in sheets of 50 stamps

The first day of circulation will be 19 November 1975.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event at the price of 5\$00 (five escudos) should be sent up to the day of issue to: Repartição de Filatelia — Rua de Alves Redol, 9, 1.^o, esquerdo — Lisboa-1; Estação do Correio do Município, Porto; Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado); Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Trans. by Prof. Silva Rego